

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Comunidades socioacadêmicas espontâneas na Educação de Jovens e Adultos: táticas discentes para a permanência escolar

Elane Kreile Manhães, Gerson Tavares do Carmo

As salas de aula configuram-se em espaços comunitários cujas relações se podem dizer únicas e centrais para a propagação espontânea das projeções e percepções dos estudantes que integram tal ambiente. Sendo assim, levando em consideração o envolvimento estudantil como uma condição para a permanência escolar (TINTO, 2008) e a aceitação pelo grupo social como uma necessidade básica de qualquer indivíduo (CASANOVA, 2013), este trabalho objetiva adentrar num campo invisível de relações discentes e sistematizar as práticas sociais e acadêmicas experienciadas pelos alunos no percurso não só até o cumprimento das exigências escolares, mas também até o desbravamento de um terreno de táticas que se formam naturalmente entre os alunos com impacto fulcral em sua permanência na escola. Para alcançar tais objetivos, como primeira etapa de investigação, foram realizados testes sociométricos com turmas de alunos jovens e adultos dos cursos PROEJA em Eletrônica e em Meio Ambiente do *campus* Campos Guarus do Instituto Federal Fluminense, a fim de cartografar a rede de relações que se formavam naquelas salas de aula. Como segunda etapa, foi aplicado um questionário acerca das estimativas de ganhos daqueles alunos com a finalidade de, ao se cruzarem dados entre as etapas, observar como a integração, ou não, a um grupo social pode se revelar uma informação de grande valor para o diagnóstico e/ou construção de componentes para a permanência estudantil. Como resultado, observou-se que os alunos que ascenderam na escala sociométrica, ou seja, foram integrados progressivamente aos seus grupos foram os mesmos que perceberam maiores estimativas de ganhos nas categorias que lhes foram apresentadas. Tal observação mostrou que a relação dinâmica mantida pelos alunos com seus pares (portanto, com sua comunidade socioacadêmica) pode pautar suas possibilidades de comportamento e de julgamentos, ajudando, por exemplo, agentes institucionais a identificarem a formação desses laços espontâneos estabelecidos no sentido de nortear uma busca por uma educação integradora que mantenha uma porta aberta em direção à permanência estudantil.

Palavras-chave: comunidades socioacadêmicas; Educação de Jovens e Adultos; permanência estudantil.